Marie Vina

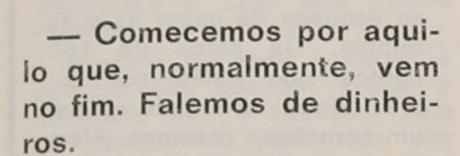
Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III - N.º 121 - Preço 5\$00 - 9/11/78

CINANIMA 78

A COMISSÃO ORGANIZADORA EXPLICA



— Em Janeiro de 78, a Comissão Organizadora preparou o orçamento do CINANIMA 78, que ficou fixado em cerca de 900 contos. As despesas principais são as de secretariado, seguros e transportes de filmes, estadia de convidados e do júri, publicidade, programas e outras publicações, deslocações para contactos e promoção, aluguer da sala. Prevemos que tudo possa ser coberto com os subsídios e com as receitas de bilheteira (que não cobrirão nem 10 %). Quanto a subsídios, o que há de concreto é isto: já temos assegurados os da Sec. de Estado da Cultura e do Ins-

tituto Português de Cinema. A propósito, refira-se que o Cinanima é um dos 3 festivais que os organismos oficiais subsidiam (os outros são o da Figueira da Foz e o de Santarém). Outro subsídio certo é o da Câmara Municipal de Espinho. Finalmente, esperamos poder ser ainda contemplados pelo FAOJ e pela Fundação Gulbenkian. Caso estes últimos subsícontinua na página 6



- OUVINDO OS INTERESSADOS

Aproxima-se a data da discussão e aprovação pela Assembleia Municipal do Plano de Actividades da Câmara para 1979. «Maré Viva» abre as suas colunas às entidades representativas da população do concelho interessadas em exporem as suas prementes necessidades, e as iniciativas que gostariam de ver contempladas no plano para o próximo ano. Querendo colaborar desta forma, de uma maneira construtiva para a discussão de tão importante documento, iniciamos esta série de depoimentos com os pontos de vista da Comissão de Moradores da Marinha, Silvalde.

Leia na página 2

INAUGURADO O INFANTÁRIO DE PARAMOS

Foi inaugurado no passado Sábado o Infantário de Paramos. Após uma movimentada luta, como foi já noticiado em «Maré Viva», foi inaugurada oficialmente uma instituição que se justifica a funcionar na freguesia.

Paramos é das freguesias mais necessitadas do Concelho (se não a mais necessitada). O seu nível de mortalidade infantil é o mais elevado do Concelho, bem como também lhe pertencem os máximos de outros índices nada abonatórios para um País do Século XX.

Lutando inicialmente contra a hostilidade passiva das pessoas e depois contra a inércia do aparelho burocrático, a comissão instaladora do infantário conseguiu pôr em marcha uma obra social de que estava prementemente necessitada a freguesia.

No acto da inauguração do Infantário ouvimos a senhora D. Maria de Lourdes Sá que nos disse:

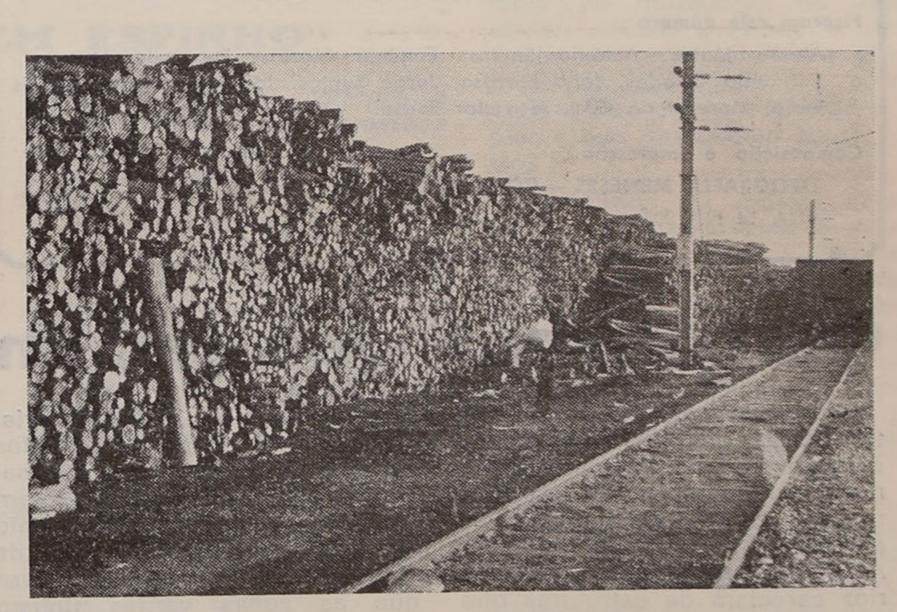
«Embora ainda não estejam reunidas todas as condições por nós julgadas necessárias para o bom funcionamento de uma instituição como esta, vamos já arrancar com o infantário em condições que poderemos considerar minimamente satisfatórias. Os objectivos primordiais deste Infantário são o de des-

congestionar o Patronato de Espinho e o de lançar uma instituição de que a freguesia demonstra grande carência.

No princípio as pessoas mostraram-se um tanto hostis à ideia do Infantário, mas actualmente já há inscrições para além do número que o Infantário pode comportar: abrimos no dia 2 de Novembro com um número máximo de 60 inscrições e neste momento já temos 120. Até aqui não havia nada em Paramos e agora toda a gente aqui quer ter os seus filhos.

Desde sempre contámos com todo o apoio do IFAS, e agora também já contamos com o continua na página 3

ESPINHO JÁ TEM ESTALEIRO



«Ao princípio eram só uns montinhos pequenos, e nós pensávamos que a madeira ia cá es ar pouco tempo. Mas os meses passaram e o estaleiro está do tamanho que se vê. Nós não queremos cá isto e parece-nos que até pode haver acidentes».

É ali já, à saída da cidade: quem vai em direcção ao campo de golf, encontra-se de repente diante de um enorme estaleiro de madeira, amontoada junto à linha do comboio. Como nos disseram no local, tudo começou com umas pequenas cargas e descargas para vagões e, a pouco e pouco, a coisa foi crescendo até chegar à situação actual. Inconvenientes ? Vários, segundo os moradores da zona, a ponto de a respectiva Comissão de Moradores já ter chamado a atenção da Câmara para o facto.

«À Marinha vem tudo parar. Já tínhamos os esgotos a descarregar aqui mesmo à beira das casas e como fosse pouco, além das boas condições gerais em que vivemos, como todos sabem, arranjaram-nos mais isto. É que até se pode tornar perigoso, com a «canalha» a dar-lhe para ir para ali brincar e às tantas a madeira a vir por aí abaixo. Como aconteceu aqui há tempos, que até foi uma sorte não estar ninguém a lavar no rio, senão, com os toros que lá cairam ainda ia parar alguém ao hospital».

A Câmara diz que não sabe oficialmente de nada, os terrenos são da C. P. e esta é que é responsável. Mas compete às entidades oficiais velar pelo bem-estar e segurança públicos, coisas para que o tal estaleiro não parece contribuir em nada.

Dirão alguns que o prejuízo também não será assim tão grande, e segundo um responsável pela estação da C. P. da cidade, por nós contactado, algumas são as vantagens, pelo menos para aquela empresa que assim vê a linha com mais movimento, e daí que os responsáveis centrais tenham autorizado a utilização do terreno. Mas ao que parece já terá sido ultrapassado o limite previsto, mas até agora ninguém se tem incomodado com o caso, só os moradores é que vão comentando, sentindo-se, como em tantas outras coisas, lesados nos seus interesses.

Alguém quererá tomar o caso a peito e ver o que é que se pode fazer? Consta que o estaleiro já esteve em Esmoriz, antes de vir parar ali. Não seria, pois, possível mudá-lo para qualquer outro local onde não causasse problemas?

DE SEMANA A SEMANA

NOBEL: UM JEITO AOS AMIGOS

Tempos houve em que a Academia Sueca se preocupava em manter uma imagem de neutralidade política, naqueles prémios em que essa imagem entrava em jogo. Ao jeito de «pataca aqui, partaca acolá» o Nobel da Literatura foi sendo repartido por Pablo Neruda e Miguel Angel Asturias por um lado, Soljenetzine e Becket por outro, alternando figuras de grande prestígio na luta pela justiça social, com outras alinhadas pelas correntes conservadoras, algumas com valor artístico mais do que discutivel, como é o caso do dissidente.

Com a instituição mais recente do Prémio Nobel da Paz, os escandinavos que passam por perceber como ninguém de Química, Física, Medicina e Literatura, tiveram que se meter em novas andanças. Com alguma felicidade no início, fazendo justiça ao malogrado Martin

Luther King e premiando mais controversamente os esforços de Paulo VI. Mais discutida foi a atribuição do Nobel da Paz a Le Duc Tho e Kissinger, que assinaram o tratado da capitulação dos E.U.A. no Vietname. Claro que o Nobel não veio acrescentar nada à luta heróica do povo vietnamita, mas a Kissinger já veio fazer um jeitão. Foi assim como que uma pintura artística da derrota da agressão americana e um galardão que a «eminência parda» da C.I.A. não deixará de exibir quando lhe lembrarem a sua intervenção no golpe chileno. Mas, enfim, a coisa passou...

Mas agora lá se foi o pluralismo. Os especialistas da paz deram voltas à cabeça e não arranjaram melhor do que a atribuição do Nobel da mesma Paz, de novo «ex-aequo», a Sadat e a Begin.

Teria até piada, se não fosse estar efectivamente em causa a luta pela paz e o desarmamento que se desenvolve em todo o mundo e, mais concretamente, os direi-

Nem a própria Europa
Ocidental aplaudiu a atribuição do prémio. Apenas Carter se sente feliz com esta
nova cobertura ao pseudotratado-de-paz de Camp David que apadrinhou e em que
só ele e os seus acólitos
fingem acreditar.

Entretanto, enquanto Sadat continua a vergar-se cada vez mais face às exigências de Israel e a isolar-se do resto do mundo árabe, o dirigente sionista continua fiel ao seu jogo das «boas palavras e más acções», assinando, por exemplo, a retirada dos colonatos em território ilegitimamente ocupado e providenciando ao mesmo tempo pelo reforço dos mesmos colonatos.

Prémio Nobel da Paz. Pôdre.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA MARINHA

SUGERE

- PASSAGEM DE NÍVEL DA RUA 43 — Como se poderá verificar seria de grande utilidade para os moradores deste lugar, e não só, se fosse aberta uma passagem de nível, pois a que havia era só para peões, que não oferecia o mínimo das condições e, mesmo assim a C. P. mandou-a fechar (já depois desta Associação ter pedido por carta que fosse arranjada com passadeiras como fizeram na zona do Campo do Golf).

— ESPORÃO FRONTAL À QUINTA CONSTANTE PE-REIRA - Este esporão, continua a ser um quebra cabeças para os pais que têm filhos menores. Como se pode verificar é iminente a derrocada de algumas pedras de grande tonelagem. Como passam por aquele local, todos os dias várias pessoas, especialmente crianças, poderá acontecer o que aconteceu há cerca de 1 ano em que morreu um menino ao ser esmagado por uma pedra. Por outro lado se não for feito um reforço daquele esporão, leva-nos a crer que no próximo inverno este lugar poderá sofrer grandes investidas do mar.

ESGOTOS QUE DESEMBO-CAM NO ESPORÃO SUL - Continuamos a ver todo o género de porcarias a correr para o pouco areal da praia que existe na zona frontal a este lugar (daí este lugar ser um dos que têm sido mais marcados com doenças infecto-contagiosas). Há bem pouco tempo informamos a Câmara Municipal que a canalização que passa por cima do esporão estava rebentada, mas as coisas continuaram na mesma. A nosso entender, enquanto não for construída a tão falada central de tratamento de esgotos, deveria ser aquele esporão aumentado com cerca de 50 metros, para que a corrente marítima levasse

- APROVEITAMENTO DA LO-TA — Deverá ser dado cumprimento ao que já foi estabelecido pela Câmara Municipal.

todos os detritos.

- BARRACAS DO SAAL Para nós é um dos problemas que desde sempre afligiram os moradores daquele local. Deveria dar-se a curto prazo uma solução capaz de agradar a ambas as partes. A nosso

Director:

Redacção:

RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE - COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Alvaro Matos, António Santos, Eugénio Morais, Fernando Meneses, Fernando Valadas, João Barrosa, Jorge Santos, José Figueiredo, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES - COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.

RUA 14 N.º 903 - TELEF. 921016

Os baloiços que faltam

A preservação de zonas destinadas à criança é uma reivindicação actual. O desenvolvimento urbanístico e as aglomerações sociais por ele criadas agudizaram muito o problema. As modernas «cidades-dormitório» careciam de estruturas que permitissem a existência no lo-

A falta de um guarda é que justificou o fecho do porque as crianças não têm começaram a estragar os baloiços e estes não foram reparados.

Joaquim Santos, 46 anos Oficial do Exército

O fecho do parque é mau, porque as crianças não tem nada aqui, andam por aí às voltas a brincar. Fazia muito geito o parque. Os miúdos de fora é que estragaram os baloiços e os de cá ficaram sem nada.

Laura Isabel, 45 anos Funcionária no Casino

Eu acho muito mal o fecho do parque, porque antigamente as crianças divertiam-se aqui, agora infelizmente não é assim. Eu tomo conta de crianças sou ama e acho bastante estúpido terem tirado os baloiços, porque eu própria precisava deles para poder divertir as crianças. Eu moro aqui há seis anos e quando vim para cá o parque estava muito bonito.

Maria Amélia Marques 39 anos Ama de bebés.

cal de uma vida social própria. Um dos sectores mais afectados por esta situação foram precisamente as crianças que se viram condenadas a brincar no meio da rua em risco constante de sofrerem acidentes uma vez que as zonas verdes tinham sido sacrificadas às exigências de espaço para construção. É por isso que após o 25 de Abril, com as novas condições criadas pela evolução da situação política, as populações organizadas nas suas Associações de Moradores trataram de restituir à criança um dos seus direitos fundamentais: o de brincar.

Na nossa cidade o problema

é bastante sentido. Com excepção do parque João de Deus, e este a funcionar com algumas dificuldades, não existe actualmente mais nada para as crianças. Quanto àquele parque que existia no bairro conhecido por «do Violas» ao fundo da rua 18 - e é dele que pretendemos falar aqui - soubemos que neste momento só o espaço existe. Entendemos que o problema não é tão simples como tirar ou pôr alguns baloiços: o facto de se ter desleixado o funcionamento de um parque infantil, representa neste caso, e por aquilo que atrás dissemos, uma opção clara, de carácter anti-social, directamente oposta aos legítimos interesses e direitos da população. E que é tanto mais sentida quanto as pessoas julgam saber que a manutenção do jardim foi a contrapartida para a construção da garagem subterrânea.

entender, quando as futuras casas do F. F. H., forem a concurso, deverá dar-se determinada pontuação aos habitantes daquelas barracas, pois só assim se poderá acabar com aquela calamidade.

- CABINES TELEFÓNICAS -Como é sabido, este lugar não possui cabine de telefone público. Bom seria que fosse colocada a curto prazo uma. Há ocasiões em que as lojas deste lugar estão fechadas e fica-se privado de um telefone para se poder acudir a uma emergência.

- DESPORTO - Para se poder atender às solicitações de alguns jovens deste lugar, seria bom que na Quinta Constante Pereira fosse ainda reservado um pouco de terreno para a prática do desporto.

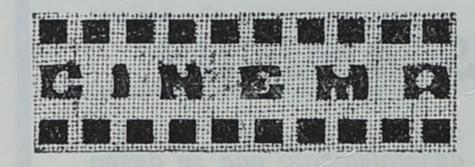
PROVOCADA - POLUIÇÃO POR FABRICAS DA PERI-FERIA DESTE LUGAR. - Continuamos a verificar que certas fábricas não estão a cumprir o que está estabelecido por lei, pois estão a poluir e a intoxicar lentamente as populações vizinhas. Já louve neste lugar princípios de intoxicação em alguns moradores, aquando de descargas de gases feitos pela CINOR-GAN-CETAP.

- POLUIÇÃO NO RIBEIRO DE SILVALDE - Vemos com grande ansiedade a resolução deste problema, pois além de fábricas a poluí-lo há algumas pessoas da zona marginal Sul que colocam todo o género de detritos, mesmo depois de ter sido colocados naquela zona contentores para o lixo. Parece-nos que a melhor maneira de acabar com aquela calamidade, seria estudar a hipótese da canalização do referido rio.

— ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Verifica-se uma certa insuficiência na iluminação das ruas deste lugar — as lâmpadas existentes devem ser substituídas por outras com maior densidade. Nota-se também insuficiência na tensão da corrente, pois há dias em que a luz parece que quer ir abaixo.

SAUDE

— Deve a C. M., fazer ver junto das entidades competentes de que deve ser criada uma equipa médica para fazer continua na página 4



S. PEDRO

Dia O, Quinta-feira LÁDIOS MANCHADOS DE AZUL M/ 18 anos

Dá pena ver uma actriz como Lisa Gastoni, e apesar do seu valor ser muito relativo, ser envolvida nestes subprodutos de pornografia barata, mas disfarçados de pretensos «dramas psicológicos». Má qualidade, má realização, má interpretação. É tudo muito mau, sem apelo.

Dia 10, Sexta-feira AMOR MARGINAL

M/ 18 anos

De autoria de Serge Gainsbourg esta fita de tema seme-Ihante ao anterior mas com a diferença de preocupação de pretender ser acima de tudo exibicionista. Jane Birkin, sua mulher, é o modelo, que falando verdade não era a figura

A NASCENTE EM DEBATE

Têm prosseguido os trabalhos ligados a esta iniciativa, a que já fizemos desenvolvida referência. O secretariado nomeado para coordenar as tarefas tem reunido regularmente e avançado algumas propostas, competindo às secções da Cooperativa informar das suas intenções para este ano de actividades e discutir as propostas gerais de acção da Nascente. Entre outros, salientamos os seguintes pontos em discussão, que poderá ser participada individualmente por qualquer associado que queira contribuir para o desenvolvimento da acção cultural da Nascente:

intensificar as actividades infantis e juvenis e as ini-

ciativas para os trabalhadores; fomentar a criação e desenvolvimento de outros grupos culturais; consolidar o papel do «Maré Viva»; desenvolver acções de contacto e confraternização entre todas as pessoas ligadas à Nascente; tornar mais regulares as realizações exteriores; iniciar estudos para a obtenção de instalações próprias; ultrapassar o âmbito mais restrito das actividades culturais e criar novas vidas de intervenção.

Iremos acompanhando o evoluir desta iniciativa e daqui apelamos para os nossos leitores mais interessados para que tomem posição num momento em que a Nascente faz esforços para desenvolver novas frentes de

acção cultural.

E MAIS UMA VEZ ...

... não resistimos a lembrar-lhe que toda a acção da Nascente se defronta com dificuldades várias, sendo uma das maiores a falta de verbas para fazer face às despesas, que, por exemplo, no mês de Outubro foram superiores a 60 contos. Por isso, a recomendação: não se esqueça de pagar as suas quotas. Os cerca de 150 contos que estão por cobrar ainda este ano seriam um contributo precioso. Além de que o Cinanima está mesmo à porta e você não vai querer desperdiçar as regalias de associado cumpridor.

3. GRUPO DE APOIO

Confirma-se em absoluto a informação que demos semanas atrás no que respeita às rifas da Nascente: a emissão ficou praticamente esgotada, tendo entretanto começado a sair os prémios semanais.

Entretanto, verifica-se que houve alguns cartões que não puderam ser passados em devido tempo, na ordem da meia dúzia. Ora para atender a essa falha, e também à possibilidade de se virem a dar desistências, foi decidido criar um Grupo de Apoio à Nascente, que tem por finalidade garantir a obtenção da receita máxima das rifas. Os «apoiantes» assumem o compromisso de participarem com uma verba que não poderá exceder os 500\$00 anuais e que só será necessária se os possíveis prémios que caibam a esses números não cheguem para liquidar as rifas adquiridas.

E, já agora, a recomendação de estarem atentos ao próximo sorteio, pois os prémios são reforçados com um primeiro prémio de 5 contos e terminações de 500\$00 Lembramos ainda a todos

os que tiverem qualquer assunto a tratar respeitante às rifas que podem procurar o amigo Francisco Silva às terças das 21,30 às 23 horas e aos sábados das 16 às 18, na sede da Nascente.

Finalmente, solicita-se ao possuidor da rifa n.º 624 o favor de contactar a orga-

nização.

RIFAS DA NASCENTE

9.ª Semana — Extracção de 3/11/78

237	1.000\$00	António Moreira de Carvalho
037	100\$00	Jorge Henriques
137	100\$00	Lúcia Eufrosina
337	100\$00	José Perez Bizarro
437	100\$00	António Neto
537	100\$00	Isabel Maria Bastos Pires
637	100\$00	Manuel Sousa Lima
737	100\$00	José de Sá Ribeiro
837	100\$00	Joaquim Sá
937	100\$00	José da Silva Araújo

mais indicada para este tipo de fitas. Mas ele acha que sim, Gostos. Ao fim e ao resto é na mesma desinteressante e cre-

Dia 11, Sábado UMA QUESTÃO DE SORTE

M/ 13 anos Na «via sacra» que vai ser a

programação que vamos ter este mês, era inevitável não embarrarmos com um produto vindo do país das vacas sagradas. É mais um a juntar a muitos outros que por aí andam a poluir o encanto das «salas escuras» deste país. É mesmo uma questão de azar.

Dia 12, Domingo

FIM DE SEMANA DE GRITOS

M/ 13 anos

Comédia francesa de autoria do sofrível Michel Audiard que não será aconselhável, na situação presente, desprezar totalmente. Tem a vantagem de não ser imbecil de todo e uma graça ligeira que poderá eventualmente fazer «arreganhar a taxa» ao espectador pouco exi-Enfim, vivamos com gente. aquilo que temos de menos mau.

Dia 14, Terça-feira CARAVANA PARA A AVENTURA

M/ 18 anos

As histórias ligeiras de espionagem ainda vão dando para fazer umas fitas que não têm por outro objectivo senão serem vistas, quando são, e rapidamente esquecidas. Dizem que são para passar o tempo. Discordamos em parte desta intenção, pois o cinema deve ser sempre mais qualquer coisa.

PARAMOS: O INFANTÁRIO

continuação da página

apoio da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, como o demonstra a presença aqui dos seus representantes.

As instalações são ainda provisórias e são manifestamente pequenas para o grande movimento que iá temos. A Junta de Freguesia cedeu-nos um terreno onde irão ser montados pavilhões pré-fabricados para ampliação das instalações.

Gostaria de frisar a atitude do Sr. Américo Gomes de Oliveira que nos cedeu gratuitamente a casa por um período de dois anos e ao qual todos nós agradecemos reconhecidamente.

A Direcção do Infantário é constituída pelas seguintes pessoas: Maria Cândida Vieira, Maria de Lourdes Sá, João Baptista Costa, Américo Gomes de Oliveira, Miguel Sá, Manuel Alves Pereira, Américo Pinto Gonçalves e Luis dos Santos Pereira.

Gostaria de pedir a todas as pessoas que queiram visitar o infantário que o fizessem pois tal constituiria para nós um grande incentivo para o trabalho e poderão fazê-lo aos dias de semana ou aos Domingos».

Falamos seguidamente com a educadora infantil contratada pelo infantário:

«É a primeira vez que estou

a trabalhar num infantário pois acabo de terminar o meu curso e de sair do período de estágio. Estou convencida que não vou ter quaisquer problemas na minha tarefa, até porque conto com o apoio das vi-

gilantes que coordenarei no ser-

viço de orientação das crianças. Gostaria de frisar que embora pertencendo ao ministério dos Assuntos Sociais, tal como o IOS, estou a auferir um vencimento mais baixo do que as minhas colegas do IOS, só porque pertenço ao IFAS, estendendo-se a descriminação também às vigilantes que no IOS são designadas de monitoras».

Estiveram presentes ao acto de inauguração do Infantário de Paramos várias entidades oficiais: a GNR, o Grupo Columbófilo «AS ANDORINHAS», o Presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Banda, Alexandre Castro Lima em representação da C. M. E., Avelino Zenha em representação da A. M., e o Capitão Mário Silva em representação do R. E. E.

Durante esta inauguração foram feitas várias declarações de intenções (todas elas muito boas), apresentados cumprimentos de felicitações, proferidas palavras de grande significado social. Dizia-nos alguém que esperava que os ânimos não arrefecessem muito depressa...



Dia de Finados — dia de saudade. Na lufa-lufa do ano inteiro, na corrida diária desta vida tantas vezes morte adiada, a pausa-recordação de mortos queridos, de todos que já passaram e que connosco têm de comum a presença frágil e humana num mundo que já foi seu e onde muitas das suas marcas persistem.

Do nosso passado colectivo, ne história boa e má da construção do que se vê e do que, apenas, se adivinha sobem até nós vozes, rostos, um sabor a humanidade inacabada, a solidariedade amarga de quem lamenta tanta dor e sofrimento em vida experimentados.

E a certeza ergue-se na aceitação firme do nosso lugar de transição breve entre os que um dia foram o que souberam e puderam ser e os que um dia serão aquilo que hoje apenas sonhamos. Então, todos seremos recordados como um passo necessário. Ainda que, muitas vezes, doloroso.

Reunião

Câmara

OS RECURSOS DO SR. VIOLAS

Como é do conhecimento público determinados terrenos situados em Sales foram objecto de declaração de posse administrativa a fim de aí se construir o parque de campismo municipal, grande carência cá do burgo. Só que, alguns destes terrenos são propriedade do sr. Manuel Violas, ou de parentes seus, o que vai dar ao mesmo, que declarando-se acérrimos defensores dos arvoredos e dos espaços verdes protestam junto de entidades oficiais tal decisão. A Câmara, claro, não está pelos ajustes e não parece ir na cantilena da defesa do ambiente, porque o caso, não é sermos cépticos ou más-línguas, não terá muito a ver com as pobres árvores mas com outras «vegetações». Enfim, para já o Ministério do Comércio e Turismo recebeu ofício da edilidade a combater o recurso do sr. Violas. Vamos lá ver no que isto dá!

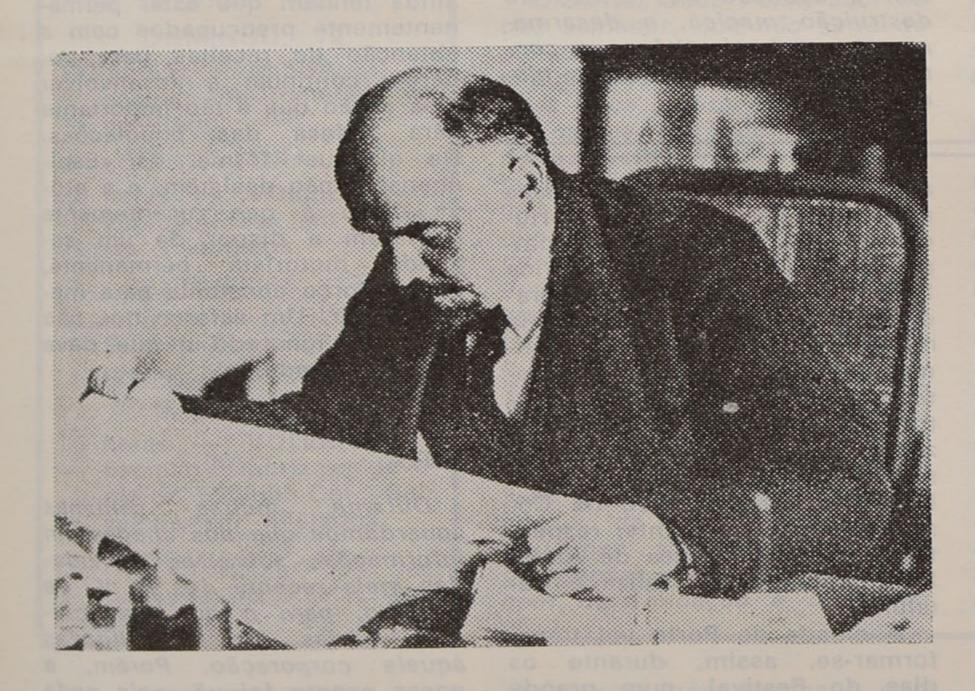
Mas a música continua, ou melhor, não continua. Pelo menos, na Lota do Peixe onde a partir de agora não são autorizados bailes, já que, grande número de moradores da zona enviou abaixo assinado a protestar contra o barulho a altas horas da madrugada e a eventuais cenas de pornografia. E o pior é que uns pagam pelos outros!

Esta zona da cidade ainda esteve em foco devido a exposições apresentadas pelas Associações de Moradores da Marinha e de S. Pedro, conforme damos notícia noutro local, chamando a atenção da Câmara para certos problemas, indo esta dar o seguimento possível às sugestões apresentadas junto das entidades responsáveis.

Quanto a obras, tudo mal no reino da burocracia! O projecto da ligação Granja-Espinho extraviou-se no emaranhado das altas esferas, tendo sido a Câmara obrigada a reconstituir todo o processo. A estrada 326 (Espinho-Picôto) não tem o projecto extraviado, mas parece ter caído no rol do esquecimento. A Câmara protestou, o silêncio prosseguiu e agora, em vez de ser comunicado que tudo iria andar para a frente ainda vêm pedir que este orgão de poder local colabore no processo de declaração de utilidade pública, dando uma fraca ideia das capacidades do organismo oficial.

Resta, ainda, acrescentar que foi dado o parecer favorável para que a Tuna Musical de Anta seja considerada pessoa colectiva de utilidade pública.

Aniversário da Revolução de Outubro



Nas vésperas do 61.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética lançou uma série de apelos alusivos à importante data.

Os apelos recordam que o ano de 1978 é o primeiro ano da vigência da nova Constituição soviética, e, dirigindo-se aos trabalhadores do país e de todo o mundo, o PCUS reafirma que a União Soviética liga o seu futuro à política da paz; convida os povos do mundo ao reforço da luta pela eliminação do perigo duma nova guerra, pelo aprofundamento do desanuviamento internacional e a desmascarar «os desígnios da reacção e agressão, do militarismo e revanchismo, inimigos da paz e segurança».

A guerra deve ser totalmente afastada da vida da humanidade, o não emprego da força deve ser lei nas relações internacionais, a arma nuclear deve ser proibida para sempre. Os planos do fabrico da bomba de neutrões, a elaboração e a produção de quaisquer novos tipos e sistemas de armas de extermínio devem ser anulados pelos esforços de todos os povos.

O PCUS lembra ainda que a democracia socialista é uma democracia activa. O empenhamento de milhões de trabalhadores na gestão da produção e nos assuntos do Estado influencia, de um modo decisivo, o rápido aumento do potencial económico do país, a melhoria das condições de vida, trabalho e descanso dos cidadãos.

OUTUBRO EM ESPINHO

A exemplos dos anos anteriores, também o Núcleo de Espinho da Associação Portugal--URSS levou a efeito no passado sábado, dia 4, no Salão da Piscina, uma sessão que teve por objectivo assinalar a passagem do 61.º Aniversário da Revolução de Outubro.

Para além de uma exposição fotográfica que documentava o desenvolvimento de diversos sectores de actividade

social, industrial e agrícola, a sessão, contou com a presença de várias dezenas de pessoas, e foi presidida pelo Dr. Moltchanov, secretário da Embaixada da URSS, em Lisboa, o qual se fazia acompanhar da actriz do cinema soviético, Leenova, e do produtor de cinema, Lubchin. No diálogo que se travou, todos responderam a várias questões que se prendiam com os diversos aspectos da União Soviética de hoje.

DIAS DA URSS EM PORTUGAL

Também a nível nacional se comemorou esta significativa data para os povos de todo o mundo. Os dias da União Soviética em Portugal foram representados, no essencial, pela República da Arménia, uma das Repúblicas da Transcaucásia. A jornada iniciou-se com a inauguração, na Fundação Gulbenkian, de Lisboa, da exposição «Pintura Contemporânea Arménia», e o programa prevê uma série de diferentes exposições: uma exposição das obras de arte plástica e aplicada dos museus da Arménia; exposição de arte gráfica; de desenho infantil; as exposições fotográficas subordinadas aos temas «o modo de vida soviético», «a URSS de 1978. O país e a gente», «desarmamento e a imposição do tempo», «o ensino superior na URSS».

Faz parte do programa também o festival dos filmes histórico-revolucionários soviéticos que se realizará no Palácio Foz e noutras localidades do país, onde se encontram as representações da Associação de Amizade «Portugal-URSS».

Por outro lado, um comício de massas dedicado ao 61.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro realizou-se no dia 4 de Novembro em Lisboa. Nele participou uma delegação da União das Associações Soviéticas de Amizade e uma delegação da Associação Arménia de Amizade.

Nos dias da jornada, nas diferentes cidades de Portugal realizaram-se manifestações de amizade entre os dois povos, encontros, conferências, palestras. Para participar nestes actos, chegou a Portugal um grupo de convidados da URSS. Dele faziam parte destacadas personalidades sociais, representantes da literatura e arte, eclesiásticos, médicos e juristas.

O desporto soviético esteve também representado no programa da jornada pela equipa de judocas que realizou encontros demonstrativos e treinos coniuntos com os desportistas portugueses.

Reunião Luso-Brasileira

Para formar uma comissão luso-brasileira virada para o estreitamento das relações entre os dois países, pede-se a todos os interessados a sua comparência no próximo dia 12, pelas 17,30 horas na rua 19 n.º 723 (Largo da Feira).

Operação «Pirâmide» Futebol de Salão

TORNEIO NO DIA 11 — às 17 horas — Pav. A.A.E.

Equipas: Anta, Esmojães, Espinho, Guetim, Idanha, Silvalde (A), Silvalde (B) e Paramos.

HORIZONTAIS

1 - Sagrado e santo; 2 -Animal de mama; lista apresentada às eleições de 1969, formada pelos que viriam a ser os «leaders» do P. S., desligou--se, em Lisboa e no Porto, da C. D. E.; 3 - Têm de; rio da Sibéria; 4 - A unidade; é o presidente da Síria; campeão; 5 — Tem o nome de depósito de guerra o mais popular clube de futebol londrino; 6 - Dominou nos anos 50 a cena musical americana; espécie de tijolo; 7 — Peixe achatado; amarrai; 8 - Afluente do Douro; neste momento; mau cheiro; 9 — Lançara imposto; 10 — Disfarçar; cole; 11 — Costume; procedi; rio da Suiça.

VERTICAIS

1 — Passa este ano o 150.º aniversário da morte deste famoso compositor austríaco; símbolo químico do cobre; 2 -Lavram; abundantes; 3 - Período de reprodução de animais; viveiro de aves; 4 — Sol entre os egípcios ; canção; andave; 5 - As quatro letras que os checoslovacos utilizam para designar o seu país; tarefa; 6 -Isolado; no caso de; encruado;

MARINHA

continuação da página 2

visitas periódicas a casa de doentes que não atinam para ir ao médico devido a vários factores psicológicos (lembramos de que há cerca de um ano nos informaram no Instituto de Doenças Mentais de Aveiro, de que em Espinho já existiu uma brigada de técnicos que se deslocavam ao Centro de Saúde, periodicamente para tratar de doenças relacionadas com o alcoolismo mas deixaram de dar essa assistência, em virtude de não poderem dar uma assistência capaz aos 18 concelhos do Distrito de Aveiro num total de 6.000 consultas para dois técnicos. Bom seria que essa equipa continuasse a dar apoio mas com melhores meios).

PARAMOS

UM ESFORÇO PELA LIMPEZA

Já foram iniciados e prosseguem em ritmo que se deseja contínuo os trabalhos de limpeza das valetas das estradas da Freguesia. O inverno aproxima--se e este era um serviço que se impunha fazer, a fim de não acontecer como nos demais anos em que as águas pluviais corriam ao longo dos pavimentos, em virtude de as valetas se encontrarem obstruídas com toda a espécie de lixos.

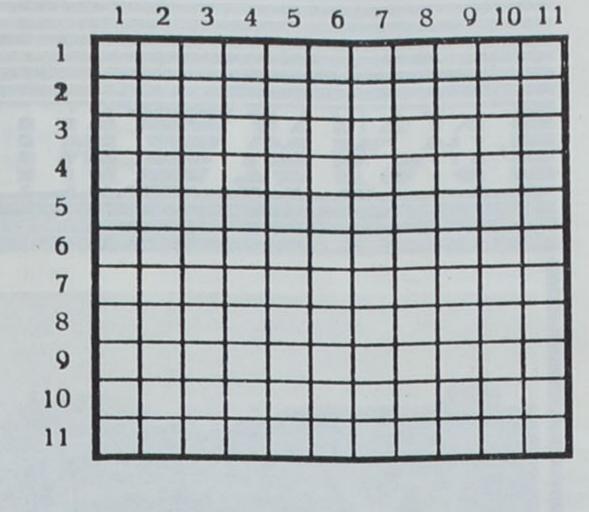
Trata-se do cumprimento pelo executivo de Paramos da deliberação da Assembleia de Freguesia que autorizou, a pedido da Junta, contratar algumas pessoas para o efeito. De notar que, por esta acção, são tratados os arruamentos cuja limpeza compete uns à Junta de Freguesia, outros à Câmara Municipal, através dos seus Serviços Técnicos que nos anos anteriores não têm satisfeito os interesses da Freguesia neste campo.

Espera-se que a Câmara, quando a Junta lhe apresentar concretamente o assunto, receba com apreço este esforço que os orgãos da freguesia fizeram para a ter mais limpa, dado que aqueles Serviços Técnicos não têm enviado regularmente o cantoneiro destinado a Paramos.

PROBLEMA

N.º 16

BRANCO SIMÉTRICO



7 — Instrumento de pesca; dai um nó; 8 — Antes de Cristo; movimento artístico e literário nascido em França no princípio do século; prefixo que significa aproximação; 9 — Prefixo que significa novo; rifa; 10 — Tem um som muito grave este instrumento de sopro; jogo de cartas muito jogado nos casinos; 11 — Poema de Homero que relata as aventuras de Ulisses; aparência.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA 15

HORIZONTAIS

1 — Copérnico; 2 — Sílex; época; 3 — Itu; ril; 4 — Ravel; Urano; 5 — Apartidária; 6 — Já; Salan; ar; 7 — Ermo; gele; 8 — Invada; 9 — Oir; ais; 10 - Roosevelt: 11 - Dante; Olavo.

VERTICAIS

1 — Saravejo; 2 — CI; apar; ira; 3 — Oliva; Míron; 4 — Peterson; ot; 5 — Exulta; vise; 6 — Ilha; 7 — Neruda; devo; 8 — Ipiranga; el; 9 — Cola; emala; 10 - Oc; nial; ITV; 11 — Atoareis.

BOMBEIROS

O trabalho de verão

O verão é época de férias, tempo de gozar a praia e o calor, de estender o corpo molemente na areia a escaldar e deixar que o sol queime mais fundo que o inverno que aí vem. E quanto mais quente melhor, que o verão é tempo de gozar a praia e o calor.

Mas no meio do nosso verão, entre duas ondas e um mergulho, a passagem de olhos pacífica pelas páginas do jornal. E ali, a toda a largura da página dos casos do dia, com direito a fotografia reveladora, o título em caixa alta: Incêndio em mata, 40 km de monte devorados pelas chamas, fogo posto destrói habitações e árvores. E na notícia, a referência às corporações que atacaram o incêndio, a descrição das dificuldades do combate, o elogio do importante papel que cabe aos bombeiros. Sobretudo por alturas do verão, quando a areia escalda e o sol queima.

Também aqui entre nós, nesta cidade em que a praia é atracção, o toque regular das sirenes nos diz que quando algures, de dia ou de noite, o fogo ameaça, logo os «Espinhenses» ou os de «Espinho» se metem a caminho, na permanente missão de defender a nossa segurança e bem-estar. Como foi este verão quanto a trabalho por causa dos incêndios, foi pergunta a que procuramos encontrar resposta junto de cada uma das corporações.

Pois quanto aos «Espinhenses», soubemos que o trabalho não foi pouco, tendo em conta que participaram no combate a cerca de vinte fogos em matas e nove em fábricas, por zonas que se estenderam de Paços de Brandão a Pedorido, passando por Lourosa e outras. Tudo isto com as dificuldades que sempre costumam acompanhar estas associações e que no caso dos Espinhenses se revela claramente se dissermos que para uma receita fixa de sete contos mensais, produto da quotização dos associados, há uma despesa regular de 13.000\$00. A partir daqui, as coisas só são possíveis com muito esforço e com a constante falta de material capaz, para combater incêndios em fábricas, e material próprio para o combate a fogos provocados por combustíveis.

No que se refere a subsídios, eles lá vão aparecendo, mas não é muito encorajador que, além do trabalho próprio da corporação, os seus elementos ainda tenham que estar permanentemente preocupados com a obtenção de receitas para poderem continuar a desenvolver uma acção que é tão importante para defesa das populações. De qualquer forma, os «Espinhenses» não desistem, e a prova disso é que recentemente passaram a dispor de um segundo motorista permanente, num esforço constante para me-Ihor servir. Um esforço que não pode ser ignorado e que deve ser acarinhado.

Semana Mundial do Desarmamento

A semana que se iniciou em 23 de Outubro, dia da fundação da ONU, foi proclamada Semana Mundial do Desarmamento pela Assembleia Geral da ONU na sua Sessão Extraordinária dedicada ao desarmamento.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação manifestou o seu inteiro apoio à realização daquela semana, propondo-se desenvolver acções de esclarecimento e mobilização da opinião pública sobre esta questão de vital importância para o futuro da Humanidade.

O CPPC afirma encarar com profunda apreensão a decisão do Presidente Carter de autorizar o fabrico de ogivas neutrónicas acopláveis e armamentos nucleares já disseminados nos países da NATO. Esta decisão, tomada no início da Semana das Nações Unidas pelo Desarmamento e em vésperas de um acordo nas negociações SALT, em desafio à consciência da Humanidade, ameaça iniciar uma nova escalada na corrida

aos armamentos, pondo em perigo as negociações em curso.

O CPPC convida os portugueses a reflectir sobre as terríveis consequências económicas e sociais da corrida aos armamentos e a desenvolver acções no sentido de conseguir a cessação da corrida aos armamentos, a abolição das armas de destruição maciça, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, e a dissolução dos blocos militares.

quais uma da Madeira e outra dos Açores, da Espanha e da América Latina, vai efectuar-se no Porto, de 10 a 26 de Novembro próximo, o FESTIVAL IN-TERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA.

Com a participação de 14

companhias nacionais, entre as

A iniciativa é promovida pelo Círculo de Cultura Teatral — TEP — e Companhia de Teatro Seiva Trupe e conta com o apoio e a colaboração de diversos organismos culturais da cidade.

Simultaneamente com o Festival, e nele integrado, realizar--se-à o I ENCONTRO NACIO-NAL DE CRÍTICOS TEATRAIS, que terá a presença de críticos portugueses de Teatro.

Na impossibilidade de fazer deslocar ao nosso país, este

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSAO **IBERICA**

ano representações dos países africanos de expressão portuguesa, bem como muitas companhias de nações da América Latina, o Festival tem assegurada a presença da Companhia mexicana C.L.E.T.A., actualmenmente em digressão pelos Estados Unidos; do Grupo de Teatro Taeller A Barraca da Venezuela; e das companhias espanholas La Quadra, Comicos de La Legua, Teatro Circo da Corunha e Ils Comediants, respectivamente das regiões de Andaluzia, País Basco, Galiza e Catalunha.

A cidade do Porto vai transformar-se, assim, durante os dias do Festival, num grande centro de encontro de países de expressão ibérica, embora tenha sido mínimo o apoio dada pelos organismos oficiais a esta grande iniciativa cultural.

NOTA

Durante muitas semanas aguardámos que nos chegassem informações sobre as actividades mais recente dos B. V. de Espinho, para o que contactámos várias pessoas ligadas àquela corporação. Porém, a nossa espera foi vã, pois nada nos foi informado. Daí, a tardia publicação destas notas sobre os Espinhenses apenas, a quem pedimos desculpa pelo atraso com que são publicadas.

DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no

Centro e ao domicílio. Aluguer de

oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12.30 e 14 às 19 h.

Domingos e Feriados 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329

ENFERMAGEM

CENTRO DE

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M DOENÇAS DOS OLHOS ORTOPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ. TELEFONE 922470 - ESPINHO Reparações em instalações eléctricas

e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão Telef. 923259 Rua 18 n.º 955

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações Assistência Técnica em todo o material

ESPINHO

FABRICA DA BRASILEIRA



Ramiro de Sá Couto, L.da

Caixas de Cartão Canelado Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Apartado 11 S. Paio de Oleiros Telefone 967101

TELE-ROCHA Estabelecimentos:

Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469 Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005 Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

Espinho, 1 - Paredes, 0

FOI POUCO, MAS SERVE ...

Canavarro marcou, no fim da primeira parte e em colaboração com João Carlos, o único golo que assinalou o primeiro jogo que contou para o castigo federativo.

Vai longe o tempo em que

64.° Aniversário do S. C. Espinho

Foi em 11 de Novembro de 1914 que se fundou o Sporting Clube de Espinho. Sessenta e quatro anos depois podem os sportinguistas orgulhar-se do grande contributo do seu clube para a animação desportiva duma terra que, como ele, vem crescendo. Para permitir que os amigos do clube se possam associar a esta data, a Direcção elaborou o programa de comemorações que a seguir discriminamos:

SÁBADO, 11

- 10 horas
- Hastear da Bandeira
 15,30 horas FUTEBOL
 Espinho-Tondela em Ju-
- niores

 17 horas ANDEBOL

 Taça de Portugal Es-
- pinho-T. M. G.

 23 horas Sessão Solene
 com entrega de emble-

mas aos sócios com 25 e 50 anos.

DOMINGO, 12

11 horas — MISSA seguida de romagem ao cemitério.

QUINTA-FEIRA, 16

21 horas — VOLEIBOL — Espinho-Fiães em Seniores Femininos

SEXTA-FEIRA, 17

21,30 horas — VOLEIBOL — Espinho-Esmoriz em Seniores Masculinos

SÁBADO, 18

16 horas — VOLEIBOL — Espinho-Esmoriz em juvenis e Espinho-Col. Carvalhos em Iniciados.

DOMINGO, 19

 Concurso de Pesca Desportiva.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

JOÃO MARQUES DOS SAN-TOS TORRES, Juiz-Auxiliar do Tribunal de 1.º Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Espinho:

Faço saber que no dia 14 de Dezembro próximo, pelas 14,30 horas, à porta desta Repartição de Finanças, irão à praça, pelo maior lanço oferecido os bens abaixo descritos, penhorados ao executado SAL-VADOR ALVARO BARBOSA DA COSTA, residente na Rua 15 N.º 891 — Espinho, na execução fiscal n.º 310/76 e apensos, que a Fazenda Nacional move por dividas do Imposto Complementar dos anos 1974/75 e Imposto de Compensação dos anos de 1976/77, na importância de 71.493\$00 e acrescido de custas e juros de mora:

BENS PENHORADOS

Um prédio de habitação, formado por cave com três divisões e casa de banho, rés do chão com duas divisões, cozinha e quarto de banho e 1.º o campo da Corfi podia servir nestas emergências e foram os próprios futebolistas espinhenses que sugeriram o Estádio do Mar como alternativa ao campo da Avenida. Embora houvesse recintos mais «à mão», prevaleceu o facto de a maioria dos jogadores espinhenses se sentirem à vontade em ter-

reno relvado.

Assim se fez, saldando-se a experiência por um resultado positivo, sobretudo se se atender a que o Paredes nunca foi equipa de deixar meter muitos golos, já a exibição não foi tão animadora, a ponto de na segunda parte, a vitória ter andado perto de sair comprometida.

Foi mais uma vez a defesa que, nem sempre segura, deu conta do recado, a exemplo do que já fizera em Barcelos. No meio-campo e no momento menos bom de Manuel José estará a explicação fundamental destas exibições menos seguras.

Esperemos por melhores domingos (ou sábados, como des-

Recurso entrou na 2.ª feira

A Direcção do Sp. Espinho fez chegar à F.P.F. na passeda 2.ª feira o seu recurso ao castigo de interdição, requerendo ao mesmo tempo a sua urgente apreciação pela Federação.

Os responsáveis pelo clube espinhense accionam assim os mecanismos legais para que seja revisto aquele castigo, e de acordo com os poderes que lhe foram conferidos pela Assembleia Geral realizada no dia 31. Nesta Assembleia, a Direcção revelou o conteúdo do relatório do árbitro do jogo Espinho-Leixões, que deu lugar ao castigo.

É o conteúdo deste relatório que o Sp. Espinho contesta, pois ali se diz que um dos fiscais - de - linha fora atingido com uma pedra que lhe provocara ferimentos. Segundo o regulamento, a agravante surge quando um dos elementos do trio de arbitragem sofre lesões, mas a verdade é que no final do jogo o fiscal-de-linha em questão não pediu a assistência de qualquer médico, recusando-se mesmo a mostrar o «ferimento» aos directores do Sp. de Espinho ou ao comandante da P. S. P.

É neste ponto que se fundamenta o recurso agora

TEL. 926326

apresentado e que se espera seja brevemente apreciado. Na mesma Assembleia, alguns ânimos mais exaltados avançaram formas mais drásticas de reparação da injustiça, mas felizmente o bom senso acabou por prevalecer. Como terá prevalecido também a ideia de que isto de se atirar pedras (bem ou mal castigadas) tem de acabar nos campos de futebol, a começar pelo Avenida.

Entretanto e enquanto não houver alteração do castigo, os jogos de interdição continuarão provavelmente a ser cumpridos no Estádio do Mar, o que só poderá ser garantido jogo a jogo.

ta vez) e que ele venha já no próximo em Lourosa. Não convinha perder, sobretudo agora que o Penafiel já começou a tirar a máscara do «papão», com que chegou a andar.

JUNIORES

ESPINHO, 1 - GUARDA, 1 MARIALVAS, 0 - ESPINHO, 0

Menos bom que o costume

Dizia-nos João Félix, aqui há três semanas, que não seria de pôr de lado um resultado menos positivo frente a uma equipa mais fraca, apesar de a carreira da equipa se poder classificar de auspiciosa. Poderão ter alguns leitores pensado que o orientador dos juniores espinhenses estaria mais a defender-se duma dessas eventualidades, do que a fazer uma previsão fundamentada. Que João Félix tinha razão veio prová-lo o empate cedido na quarta-feira, 1 de Novembro, frente a um Guarda que andava pelas zonas inferiores da tabela.

Os espinhenses começaram sem grandes pressas, deram-se ao luxo de falhar algumas oportunidades flagrantes, mas os guardenses continuaram a lutar com determinação e acabaram

andar com três quartos e dois

quartos de banho, com a área

de 80 m2. Tem garagem e

anexos com a área de 25 m2

e logradouros com 130 m2, si-

tuado na Rua 15 N.º 891 - Es-

pinho, inscrito sob o art.º 2939

urbano da freguesia de Espinho,

descrito na Conservatória do

Registo Predial de Espinho, sob

o n.º 376 a fls. 21 do livro

O VALOR DE BASE À LICITA-

CÃO É DE 2.000.000\$00

(DOIS MIL CONTOS)

os credores incertos e desco-

nhecidos e os sucessores dos

credores preferentes para, nos

termos da alínea a) do art.º

Ficam por este meio citados

B-2.

por marcar um golo. Os jovens locais acusaram o «toque» e nunca mais foram uma equipa esclarecida.

Valeu, já na segunda parte, um remate excelente do defesa-central Maia, desferido a 40 metros da baliza. Havia ainda tempo para a desejada vitória, mas aí foi o trio de arbitragem, mais por incompetência do que por desonestidade, que desviou a equipa espinhense do caminho para a vitória.

Já o jogo em Cantanhede teve um desfecho mais previsível e permitiu que o Lourosa regressasse à companhia do Sp. Espinho. Com um calendário mais fácil, os espinhenses terão no entanto de não esmorecer para alcançarem o triunfo nesta série, que está perfeitamente ao seu alcance.

226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar do da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o

presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados na Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 24 de Outubro de 1978.

E eu (a) — João Jorge da Silva Carapeto, escrivão o subscrevi.

O Juiz Auxiliar

(a) — JOÃO MARQUES DOS

SANTOS TORRES

PNEUS CAR Centro de Vendas de Pneus

Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

Alinhamento de Direcções
 Vulcanização de Câmaras

— Equilibrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

VOLEIBOL Hóquei em Campo

Na passada semana realizaram-se jogos a meio e no fim
de semana em virtude do feriado. O mais importante era
sem dúvida o SCE — Leixões
que os matosinhenses venceram por 3-1, embora os espinhense, se tivessem acreditado
mais nas suas possibilidades,
pudessem ter equilibrado mais
a partida.

RESULTADOS

SENIORES MASCULINOS

SCE, 1 — Leixões, 3
AAE, 2 — C. Maia, 3
AAE, 0 — B. Leça, 3

SENIORES FEMININOS
AAE, 3 — C. Maia, 1
AAE, 1 — Vigorosa, 3
S. Tirso, 0 — SCE, 3

JUNIORES MASCULINOS
SCE, 3 — Fiães, 0

JUNIORES FEMININOS
SCE, 3 — Vigorosa, 1

JUVENIS MASCULINOS
SCE, 3 — Fiães, 0

Coimbrões, 0 — SCE, 3

AAE, 3 - C. Carvalhos, 1

No passado fim-de-semana disputou-se a segunda jornada do Torneio Início a que a Associação Académica de Espinho concorre com duas equipas.

No domingo, em Santa Maria de Lamas, a equipa de honra averbou 2.ª vitória, derrotando o Canelas B por 5-0. As reservas perderam com o União de Lamas B por 4-2 e ocupam o último lugar da série A. A equipa de honra comanda a série B em igualdade com o União de Lamas A.

ANDEBOL

JUNIORES
SCE, 15 — Académico, 9
JUVENIS

SCE, 19 — Vigorosa, 7

JUVENIS FEMININOS

Esmoriz, 3 — SCE, 0

INICIADOS MASCULINOS

Coimbrões, 0 — SCE, 3

AAE, 3 — Esmoriz, 1

Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

ALUGA-SE

GABINETE à entrada do
CAFÉ CRISTAL
Falar no solicitador
JOSÉ OLIVEIRA
R. 19 n.º 401 - ESPINHO

mare vina

entrevista

Comisssão

geiras.

cias.

Organizadora

Em ordem a uma eventual

participação no CINANIMA,

foram convidadas e infor-

madas muitas dezenas de

pessoas, nacionais e estran-

guiram cerca de 200 cartas.

auscultando sobre o interesse

de uma vinda a Espinho e

oferecendo os serviços da

Organização para reservas

de hotel e outras diligên-

mento a decorrer. Para ago-

ra, entretanto, aqui fica uma

curiosidade: a primeira ins-

crição recebida foi de um

casal japonês, que a 21 de

Novembro voará em direc-

ção ao nosso país, vindo do

outro lado do mundo. Isto

é que é vontade!

O inquérito está neste mo-

Para fora de Portugal se-

com

continuação da página 1

dios falhem, é claro que terá de haver sérias restrições no decorrer do Festival, o que, com muita pena nossa, afectará todo o trabalho que vem sendo programado há muito tempo. Esperemos que se concretizem todas as promessas...

— O ano passado os números eram bem mais pequenos...

- Pois eram. Em 1977 o orçamento foi apenas cerca de metade deste ano. Claro que este grande salto se notará na organização, na qualidade e nas inovações deste Festival. E aqui salientamos, por exemplo, o funcionamento de um «atelier» de Cinema Animado. Para tornar mais atractivas as sessões dedicadas às escolas (2 por dia), vai funcionar este «telier» onde os miúdos poderão ver como se faz, e até fazer, o Cinema de Animação. Haverá grupos de orientadores, essencialmente estudantes das Belas-Artes e professores da organiza-



UM CASAL JAPONÊS...

ção internacional BILIFA. Aliás, é o prof. Gaston Roch, já nosso conhecido do ano passado, que superintender, trazendo consigo alguns colaboradores da Escola de Cinema de Animação de Grenoble e trazendo ainda todo o material necessário (acetato, tintas, máquinas). Isto acarreta uma despesa bastante grande, que esperamos cobrir com os subsídios a vir do FAOJ e, em parte, da Gulbenkian. Caso não venham pois teremos de desviar verbas de outras rubricas para aqui, atendendo à importância que tem para nós o bom funcionamento deste «atelier».

Já que se fala das crianças: as sessões oferecidas às escolas serão, como disse, 2 por dia, a realizar na Piscina, e os bilhetes serão distribuidos gratuitamente. Queremos abranger o maior número possível de escolas do concelho.

O orçamento cresceu também porque este ano há maior número de convidados. Isso justifica-se em função do êxito que foi o CINANIMA 77. A repercussão internacional do Festival é agora muito maior e há que ser capaz de dar respostas às solicitações e ao interesse das pessoas.

— Por falar em convidados: pode saber-se quem vai estar presente em Espinho?

— Antes de mais, os membros do júri, pessoas de prestígio mundial. São elas Joy Batchelor, inglesa e representante da ASIFA; Pierre Vlerick, belga, Presidente da BILIFA; Jean-Pierre Brossard, suíço, secretário-geral da Federação Internacional de Cineclubes; Daniel Szczechura, polaco, realiza-

OS PREÇOS

Se comprar um bilhete isolado, custa-lhe 25\$00.

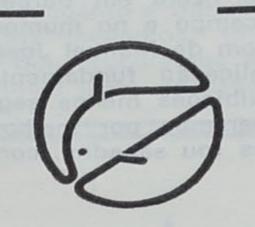
Se comprar uma caderneta para todo o CINANIMA, fica-lhe cada sessão a perto de 6\$50 — sendo sócio da Cooperativa ou estudante — e a perto de 13\$00 — se não for sócio.

Como vê, compensa. Ao todo serão 15 sessões. As cadernetas custam : 100\$00 — Sócios da NASCENTE ou estudantes.

200\$00 — não sócios E não dá trabalho nenhum. Os bilhetes já lá estão todos, é só entregar. Portanto, compre a sua caderneta. Já! (Já, não, que ainda não estão prontas. Mas não demoram...)

> dor de Cinema Animado e professor; Artur Correia, português e realizador; Fernando Lavrador (o presidente do júri), também português, crítico de cinema e ensaista.

> Além destes, deverão estar presentes várias outras personalidades como Ronald Shields, presidente da Feder. Intern. Cineclubes, Françoise Calvez, secretária da FICC para os países de expressão latina, Jean Ader, o realizador daquele filme premiado e tão ovacionado no CINANIMA 77, «Chile no Coração», etc. Quanto a portugueses, deverão estar connosco Alves Costa, Vasco Branco,



78

Em 77 concorreram 18 países.

Para este ano, além da natural melhoria na qualidade dos filmes, pois o festival tem já outra força e repercussão internacional, há a notar um aumento na quantidade. Os números provisórios apontam, até ao momento, para um mínimo de 23 países na secção competitiva. O número de filmes a concurso vai em 81; além desses, haverá ainda as mostras nacionais e estrangeiras, como se informa

na entrevista.

A lista dos países para o CINANIMA 78, com indicação dos filmes que apresen-

tam:

BÉLGICA	1200	4
BULGÁRIA		7
CANADÁ	-	3
CHECOSLOVÁQUIA	0	6
CUBA	_	2
ESPANHA	-	1
E. U. A.	-	4
FRANÇA	o been	4
HOLANDA	-	5
HUNGRIA	0-11	7
INDIA	-	1
INGLATERRA	-	7
IRÃO	ATTEN	2
JAPÃO	2011	2
JUGOSLÁVIA	100	2
POLÓNIA	-	6
PORTUGAL	-	3
ROMÉNIA		2
R. D. A.	-	3
R. F. A.		4
SUÉCIA	-	2
SUIÇA	-	1
II R S S		5

De salientar a qualidade de algumas representações, sobretudo do Canadá (grande premiado do CINANIMA-77), da Holanda, que se estreia no festival e da URSS o ano passado com filmes de nível bastante fraco.

Refira-se ainda o aparecimento de países como a índia, o Irão e a Suécia. Vasco Granja, representantes da SEC e do IPC, representantes de produtoras e distribuidoras, adidos culturais de embaixadas, jornalistas e críticos. Imensos convites foram dirigidos, e até ao momento podemos afirmar que as perspectivas são animadoras.

-- O que é que se poderá adiantar quanto àquilo que o Festival vai ser concretamente?

— O Festival consta de diversas secções. Além dos espaços dedicados às escolas, teremos, antes de mais, a secção competitiva internacional. Já estão inscritos 81 filmes, dos quais um júri de pré-selecção (constituído por representantes da Com. Organizadora, um crítico de cinema, um autor de Cinema Animado e dois professores de Belas-Artes) escolherá os que poderemos ver a concurso.

Mas não é tudo. Anunciamos com gosto que serão projectadas três importantes retrospectivas: uma da Hungria, uma da Polónia (cada uma acompanhada por um cineasta do país de origem) e uma de filmes ingleses da autoria de Joy Batchelor e John Hallas. Todas elas serão seguidas de debate com o público.

E ainda não é tudo: teremos ainda uma retrospectiva dos filmes premiados no Festival do ano passado e uma mostra da produção portuguesa não profissional.

Ou seja, cinco dias cheios de acontecimentos que julgamos aliciantes, repartidos por um total de 15 sessões (excluídas as das escolas), umas no S. Pedro, outras na Piscina.

+

Tudo se prepara para que as coisas corram bem. Tudo está já na recta fi-

Uma coisa se espera: a adesão franca e participativa do público espinhense, fazendo jus a uma iniciativa que ecoa já bastante para além das nossas fronteiras e ajudando activamente este enorme esforço de difusão da cultura acessível a todos, mesmo os que não moram no Porto nem em Lisboa.

Nestas coisas, é sempre ao público que pertence a última palavra. E neste público têm papel de relevo, como é óbvio, os sócios da NASCENTE. Mas não só eles. A Cooperativa trabalha para todos. Para Espinho. Para a região.

CINANIMA 78

T. P. E. FOI ÊXITO

No passado sábado, dia 28, aconteceu teatro cá na cidade. Integrado no I Festival de Teatro Amador da C.G.T.P./Intersindical, o Teatro Popular de Espinho fez dois espectáculos no Salão da Piscina, com as três peças que mantém actualmente em cena: «O Rei Com Crista de Galo», «O Soldado Vigilante» e «O Retábulo das Maravi-Ihas». Para apreciação e classificação do trabalho do T.P.E., deslocou-se a Espinho um júri do Festival, composto por três elementos:

Jorge Lopes da U.S.C. (União de Sindicatos de Coimbra) C.G.T.P./IN, Joaquim Eusébio da A.P.T.A. (Associação Portuguesa de Teatro de Amadores) e Miguel Franco da Sociedade Portuguesa de Autores. Foi este último elemento que logo no início da entrevista nos confessou estar surpreendido com o T.P.E., por poucas vezes ter visto um grupo de amadores com um trabalho tão profundo como este. Manifestou ainda o seu apreço pela exposição sobre

o trabalho dramatúrgico, que esteve patente no Salão da Piscina.

Seguidamente perguntámos ao Jorge Lopes da C.G.T.P., o porquê da realização deste Festival, objectivos e apoios que tiveram.

- Olha, o Grupo de Desporto e Cultura da C.G.T.P. decidiu-se pela realização deste Festival porque achou que era importante motivar os trabalhadores a irem ao teatro e também a fazê-lo. Pretendemos levar os Grupos que participaram neste Festival a fazerem espectáculos em fábricas, e isto porque pensamos que, apesar dos traba-Ihadores neste momento viverem horas difíceis, eles devem interessar-se pela cultura e formarem grupos culturais dentro das empresas. No que diz respeito aos apoios eles foram vários: S.E.C. (Secretaria de Estado da Cultura, que vai publicar todos os textos originais), dos Governadores Civis, da Sociedade Portuguesa de Autores,

Associação Portuguesa de Escritores, Fundação Gulbenkian e Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos. O Inatel não nos apoiou porque talvez considere o Grupo de Desporto e Cultura da C.G.T.P. uma estrutura paralela de apoio aos tempos livres dos trabalhadores. Aliás na nossa opinião, o Inatel não tem feito um trabalho nos moldes mais correctos, de levar a cultura aos trabalhadores. Em 1980 pretendemos realizar o II Festival que esperamos seja melhor que este.

Resta chamar a atenção para o facto deste festival não ter um carácter competitivo. Os grupos mais bem classificados terão como prémio a participação em espectáculos em vários pontos do continente e estrangeiro, pois segundo nos disse o Jorge Lopes a C.G.T.P. tem tem um acordo cultural com várias centrais sindicais estrangeiras e assim haverá uma parmuta da cultura portuguesa com a de outros povos.

